

# WinCAFÉ®

*A Registadora Inteligente*



## Instalação

---

Índice	Pag.
<b>1.Instalação.....</b>	<b>3</b>
1.1.    Disquete de Instalação .....	3
1.2.    Wizard.....	3
1.3.    Ordem de Configuração .....	3
1.4.    Testes de Verificação .....	5
<b>2.Sistema .....</b>	<b>6</b>
2.1.    Ambiente .....	6
2.2.    Funcionamento em Rede MS-DOS .....	7
2.3.    Funcionamento em Rede Windows .....	7
2.4.    Partilha de ficheiros.....	8
2.5.    Variáveis de ambiente .....	8

## 1. Instalação

### 1.1. Disquete de Instalação

Para fazer a instalação do programa na versão para **DOS** a partir da disquete de instalação, basta executar **A:INSTALL**, ou **A:SETUP** caso pretenda instalar a versão para **Windows**. Depois deverá seleccionar qual a linguagem que quer por defeito para o *WinCAFÉ*. Por último deverá confirmar o caminho para instalação do programa (Directório), e se deseja a instalação da versão de demonstração ou não.

Seleccionando a instalação de demonstração será também instalada uma base de dados com artigos, empregados, etc.

**Nota:** Se durante a utilização do programa, existirem conflitos com a placa gráfica deverá ser instalado Display Doctor.

O programa de instalação cria os ficheiros e a estrutura de directórios necessária para o programa funcionar. Alguns dos ficheiros criados pelo programa de instalação vêm já com dados, para facilitar a instalação. Por exemplo, a tabela de IVA tem já as taxas de IVA criadas.

Se ao efectuar uma nova instalação do programa, aparecer a mensagem de erro por falta do ficheiro WRSTDRVS, deve entrar na janela **Sistema... Manutenção... Dispositivos** e sair usando o botão **OK**, para que o ficheiro seja criado e não volte a aparecer esse erro.

Se estiver a fazer um upgrade de um sistema operativo para outro, terá que alterar a extensão do ficheiro WRTSDRVS, porque as extensões são diferentes, entre os vários sistemas operativos. A extensão do ficheiro em DOS é 000 e em Windows é WIN.

Ao fazer um upgrade de *WinCAFÉ* para *WinREST FronOffice*, como as licenças são diferentes, quando o *WinREST* for executado, o programa irá abortar com a mensagem "*critical error: Current license is not for this product*". Assim não são perdidas configurações ao fazer upgrade. De seguida deve colar a licença do *WinREST* na pasta CONFIG com o nome WRSTCS00.LIC, antes de executar o programa novamente.

**Nota:** Quando se pretende efectuar um upgrade, deve ser feita sempre uma cópia de segurança da instalação anterior, para que nunca se percam dados. Caso o upgrade não seja bem sucedido, a hipótese é fazer uma instalação paralela, é copiar os ficheiros necessários a partir da cópia de segurança. Ao fazer upgrade a uma versão inferior à versão 5, não devem existir mesas abertas, porque estas irão desaparecer, mantendo apenas os dados existentes nos registos diários.

### 1.2. Wizard

O Wizard facilita a configuração de um FrontOffice, possibilitando ao utilizador importar para a aplicação mestres de famílias e artigos já existentes. Desta forma, sendo a nova instalação semelhante a uma já existente, este irá aproveitar esses dados a nova configuração, economizando tempo.

Para ter acesso a esta opção deve acrescentar a variável de ambiente "RunWizard=1" no winrest.ini. No directório onde está efectua a instalação colocar um sub-directório DATABASES e neste último colocar um ou vários sub-directórios contendo cada um deles os mestres referidos.

### 1.3. Ordem de Configuração

A ordem pela qual se configura inicialmente o programa é bastante importante, visto que, por exemplo, não é possível criar artigos sem criar zonas de impressão, grupos de desconto, grupos de comissão, etc.

**Nota:** O objectivo desta secção não é o de explicar como configurar o sistema (isso já foi explicado nas secções de *Manutenção e Sistema*), mas sim o de mostrar os passos que devem ser seguidos na instalação de uma casa.

### 1. Hardware do Posto

Para começar, deve-se indicar ao programa qual o hardware de entrada disponível no posto. É aconselhável que para a configuração do sistema se utilize um rato, apesar de não ser obrigatório.

### 2. Licenciamento

Enquanto o programa não for licenciado agirá como versão de demonstração, limitando o número de artigos a 120, o número de empregados a 4, imprimindo um aviso em todos os documentos, colocando o número de facturação a zero todos os dias, etc.

Como pode levar algum tempo a obter a senha de licenciamento, convém obter logo todos os dados para que, quando se chegar ao momento de introduzir artigos, o programa já não esteja limitado.

### 3. Hardware

Podemos configurar todos os postos do sistema, caso se pretenda que o sistema funcione em rede. Os postos podem ficar temporariamente configurados como secundários para que o programa não esteja sempre a mostrar mensagens de erro na saída de cada posto, durante a configuração. A seguir devem-se introduzir os periféricos existentes. Esta configuração é feita na janela de Dispositivos.

**Nota:** No caso da instalação de uma versão em **Windows**, devem-se criar atalhos em cada um dos Postos, incluindo o servidor. Esses atalhos devem respeitar a configuração indicada no ponto **2.6** deste manual. Uma má configuração destes atalhos poderá originar uma série de erros.

### 4. Entidades Básicas

A partir deste ponto, muitas das configurações necessárias têm de ser apoiadas pelo cliente. Este vai indicar o modo desejado de funcionamento da casa para que o programa possa ser assim configurado.

É necessário configurar Tipos de Preço antes de configurar os locais. De seguida criam-se os locais (que criam as mesas), a(s) caixa(s) e as zonas de impressão (apenas criar, não configurar).

### 5. Configurações Automáticas de Caixa

Uma parte muito importante da configuração é a de opções automáticas de caixa (aberturas automáticas de caixas e sessões, apuramentos em automático, fechos e aberturas de sessões, etc.).

### 6. Documentos

Caso exista necessidade de criar configurações de documentos que não existam por defeito quando o programa é instalado, estas devem ser criadas agora, antes de configurar as zonas de impressão.

### 7. Zonas de Impressão

Definir as zonas de impressão é definir não só a maneira como os pedidos são distribuídos, mas também os tipos de documentos a usar na impressão destes. Tudo isto é vital para o bom funcionamento da casa e deve ser configurado com cuidado.

### 8. Tabelas

Todas as configurações até este ponto têm sido feitas na janela *Manutenção*. Aqui passamos para a janela *Ficheiros* e para as opções configuráveis pelo próprio utilizador final.

Na configuração de tabelas incluem-se as tabelas de grupos de comissões, grupos de desconto, métodos de pagamento, taxas de IVA, unidades de movimento, tipos de preço, etc.

### 9. Famílias

É muito importante que a criação de famílias seja feita com muita atenção, pois as sub-famílias herdam as características das famílias e os artigos herdam as características das sub-famílias. Assim, se uma taxa de IVA estiver mal configurada na família, todos os artigos que dependem desta vão ficar mal configurados.

No entanto se todos os parâmetros da família estiverem bem configurados, torna-se muito mais fácil criar novos artigos.

#### 10. Artigos

Ao criar um novo artigo, o utilizador tem apenas de indicar o nome curto deste e a família a que pertence. O programa assume, por defeito, a designação igual ao nome curto. Após a criação, basta indicar os preços de venda. Se a família a que este pertence estiver bem configurada, não é preciso modificar mais nada.

#### 11. Empregados

Introduzir todos os empregados que irão trabalhar com o programa, tendo o cuidado de definir os acessos e permissões de cada um.

#### 12. Propriedades

Com os postos todos configurados podemos então definir as propriedades de cada posto, incluindo níveis de acesso a cada opção, tempos de espera, opções por defeito, etc.

#### 13. Teclas

Se se pretender utilizar um teclado para trabalhar com o programa é conveniente configurar as teclas mais usadas para cada posto.

**Nota:** Em qualquer posto podemos configurar as teclas de qualquer posto. No entanto é mais fácil configurar as teclas de um teclado usando esse mesmo teclado.

### 1.4. Testes de Verificação

Após a instalação deve sempre ser feito um teste de funcionamento.

Este teste deve contemplar, na medida do possível, as condições de funcionamento da casa:

- Fazer pedidos com todos os artigos existentes para verificar que são impressos nos sítios certos com o formato certo.
- Trabalhar com o teclado que o utilizador vai usar no futuro para verificar que todas as teclas se comportam como esperado.
- Abrir um dia, caixas e sessões, fazer registos em mesas dos vários locais, fechando no fim tudo para confirmar que todos os apuramentos são impressos como esperado.

No fim do teste devem ser apagados, caso existam:

- Todos os ficheiros que estejam no directório TEMP
- Todos os ficheiros de registos diários que estejam no directório FILES\EXPORT
- O ficheiro FILES\DATA\WRSTTSER.000
- Todos os ficheiros de registos diários que estejam no directório FILES\DATA
- Apagar o ficheiro FILES\DATA\WRSTCAIX.000 e no programa criar novamente as caixas.

Deve ser editado também o ficheiro FILES\WRSTDATA.000 para acertar a data da caixa para a actual. (note-se que o formato de data é MM/DD/AAAA)

Depois disto o sistema está pronto a funcionar e os dados produzidos serão tratados como dados reais.

## 2. Sistema

### 2.1. Ambiente

Esta secção dedica-se a descrever a configuração óptima do sistema operativo (MS-DOS) e do hardware em que o programa vai correr.

#### **CONFIG.SYS**

Um ficheiro CONFIG.SYS típico num computador com o *WinCAFÉ* é:

```
DEVICE=C:\WINDOWS\SETVER.EXE
DEVICE=C:\WINDOWS\HIMEM.SYS
DEVICE=C:\WINDOWS\EMM386.EXE NOEMS
DOS=HIGH
FILES=100
COUNTRY=351,850,C:\WINDOWS\COMMAND\COUNTRY.SYS
```

Existem dois pontos importantes a salientar na configuração do CONFIG.SYS. Em primeiro lugar é fundamental a presença do EMM386.EXE com o parâmetro NOEMS. Isto deve-se ao facto de o *WinCAFÉ* ser executado em modo 386 protegido e precisar de um gestor de VCPI. Em segundo lugar é importante que o config.sys não contenha nenhuma referência ao driver DISPLAY.SYS, visto este ser incompatível com a livreria gráfica do *WinCAFÉ*. A linha que configura o número máximo de ficheiros abertos em simultâneo (FILES=100) é necessária, não por causa do *WinCAFÉ*. Computadores que estejam só a executar o *WinCAFÉ* podem dispensar esta configuração.

#### **AUTOEXEC.BAT**

Um ficheiro AUTOEXEC.BAT típico para correr o *WinCAFÉ* é:

```
@ECHO OFF
PROMPT $p$g
PATH=C:\DOS
SET TEMP=C:\DOS
MODE CON CODEPAGE PREPARE=((850)C:\WINDOWS\COMMAND\vega.cpi)
MODE CON CODEPAGE PREPARE=850
KEYB PO,,C:\WINDOWS\COMMAND\KEYBOARD.SYS
SMARTDRV 256 /X
```

A configuração do teclado e dos caracteres é necessária apenas para correr outras aplicações em DOS. No caso de se estar a configurar um terminal que não tenha outras aplicações, esta configuração pode ser dispensada.

O parâmetro */X* obriga o *SMARTDRV* a não fazer cache de escrita, evitando assim que haja dessincronia entre ficheiros, ou entre os ficheiros e a estrutura interna do DOS (FAT, directory entries, etc.). No entanto esta configuração atrasa significativamente o processamento. Sempre que o servidor tenha uma unidade de alimentação ininterruptível ou se a casa tiver muito movimento e o atraso provocado seja grave então deve configurar-se o *SMARTDRV* com cache de escrita. Note-se que certos software's, incluindo o SERVER.EXE da *Personal Netware* desligam a cache de escrita do *SMARTDRV* devendo esta ser forçada a ficar ligada após o arranque da rede com *SMARTDRV c+*. O tamanho da memória usada pelo *SMARTDRV* pode ser relativamente pequena para o *WinCAFÉ* (cerca de 256 Kbytes), no entanto o programa pode beneficiar com uma cache maior.

## 2.2. Funcionamento em Rede MS-DOS

O *WinCAFÉ* permite fazer de servidor de rede para partilhar ficheiros com os postos. A maneira como o servidor funciona não permite, no entanto, que seja mapeado e visualizado o disco do servidor como numa rede tradicional.

Para o arranque dos postos deve ser criada uma disquete de arranque onde é criada uma RAMDRIVE no CONFIG.SYS de cerca de 1300Kb. Este espaço é utilizado para colocar os ficheiros que o programa necessita para o arranque. Para ir buscar estes ficheiros ao servidor existe um pequeno utilitário BOOTLOAD.EXE, que copia do disco do servidor só os ficheiros necessários para fazer o arranque do posto.

Com este sistema pode ser feita uma instalação em rede do *WinCAFÉ* sem usar qualquer software de rede, bastando ter os drivers da placa de rede do posto para Netware, drivers esses que fornecem o protocolo IPX.

Para funcionar em rede com outro software o *WinCAFÉ* precisa apenas que o sistema operativo forneça partilha de ficheiros e comunicação entre postos usando um protocolo IPX. Apesar de todos os sistemas operativos, que funcionam em rede, fornecerem partilha de ficheiros, o protocolo IPX não é fornecido por todos. O software foi sempre testado usando software de rede *Netware Lite*, e *Personal Netware* que já fornecem protocolo IPX de base. Apesar do protocolo ser bastante usado, outras redes podem precisar de *drivers* próprios para o fornecer.

A partilha das impressoras é implementada pelo próprio programa, não necessitando por isso de qualquer configuração a nível do sistema operativo. Além disso é importante notar que o programa acerta o relógio dos postos a partir da hora do *server*. Caso se pretenda ajustar a hora do sistema este ajuste deve ser feito unicamente no *server*.

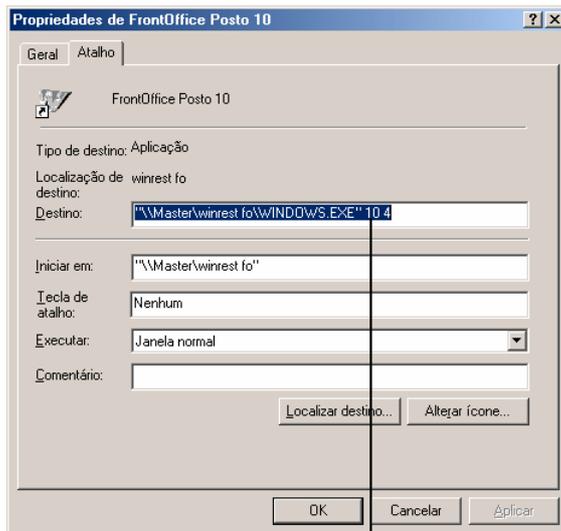
**Nota:** No caso do programa funcionar em rede, cada posto tem de ter a variável de ambiente POSTO com o valor desse posto. Isto normalmente é feito acrescentando a linha SET POSTO=X no ficheiro AUTOEXEC.BAT de cada posto.

## 2.3. Funcionamento em Rede Windows

A versão Windows do *WinCAFÉ* usa como protocolo standard TCP/IP. Para tal é necessário que todos os computadores em que o programa vai funcionar tenham o protocolo TCP/IP configurado.

Em todos os computadores da rede, na pasta **Windows\Menu Iniciar\Arranque** ou **Windows\Start Menu\Startup** criar um atalho para o executável WINCAFEW.EXE da pasta onde ficou instalado o *WinCAFÉ*. Pode ser preciso nesta fase mapear a pasta do servidor nos postos para que estes tenham acesso directo (completo) ao programa.

Em cada computador editar as propriedades do atalho e acrescentar á frente de ... *Wincafew.exe* "[nº do posto] [nº da rede] [IP do servidor]". Os parâmetros passados ao programa indicam em que modo deve trabalhar. [nº do posto] é assumido 1 por defeito (servidor). [nº da rede] só é utilizado se tivermos mais do que um *WinCAFÉ* a correr na mesma rede local. [IP do servidor] só é necessário preencher se o programa não o conseguir encontrar automaticamente.



"<destino do atalho>" <nº do posto> <nº da rede>

**Nota:** Após configurada a rede *WinCAFÉ* em **Windows**, o programa deve ser sempre executado a partir dos atalhos e nunca através do executável. Essa operação poderá fazer com que se percam algumas configurações.

## 2.4. Partilha de ficheiros

O rede *WinCAFÉ* tem um sistema de partilha de ficheiros em rede que permite que os postos vão buscar os ficheiros que precisam ao servidor usando um protocolo próprio. O posto assim só precisa de ter o executável e o winrest.ini para correr. Esta configuração pode ser útil em situações em que seja complicado partilhar a pasta onde corre o WinREST ou como sistema de verificar se um problema no programa tem algo a ver com as permissões de acesso à pasta do programa. Para activar esta configuração basta colocar no winrest.ini uma linha com "WinNET=<nº de postos>". Usando este sistema é possível ter servidores/postos em Windows a comunicar com postos/servidores em Linux.

## 2.5. Variáveis de ambiente

Foi criado um ficheiro INI *WINREST.INI* que pode ser colocado na pasta do FrontOffice e que contém todos os ajustes que antes se podiam fazer com variáveis de ambiente (SET xxxxxx=yyy). As variáveis de ambiente continuam a funcionar por uma questão de manter a compatibilidade. Um exemplo de um ficheiro *WINREST.INI* é:

Net=1	Identifica a rede
Posto=2	Identifica o posto
RunWizard=0	Assistente de configuração Wizard
Iber=yes	Módulos externos
HardLock=1	Localização do HardLock (RS232)
DirectLock=Yes	Força a porta para o Hardlock
WinNet=3	Partilha de ficheiros
NumLockOff=No	Teclado numérico
NetTimeOut=15	Tempo de espera na falha de conexão

Com a variável de ambiente "DirectLock=Yes/(No)" no ficheiro INI, permite fazer com que o *WinCAFÉ* aceda directamente à porta do HardLock, sem usar a interface do Windows. Isto permite utilizar a mesma

porta para um dispositivo permanente (Ex. Touch-Screen) e um HardLock. Note-se que esta tática pode não funcionar com dispositivos que utilizem eles próprios as linhas de protocolo da porta série e fiquem confundidos com a comunicação com o HardLock. Também só funciona em Windows 2000, utilizando o driver *TOTALIO.SYS*.

No ficheiro INI, é possível configurar o tempo de espera antes da mensagem “Foi perdida a conexão com o posto X”. Basta colocar no WINREST.INI “NetTimeout=X” em que X é o tempo em segundos que o servidor espera para matar um posto (ou vice-versa). Este parâmetro só deve ser alterado em instalações com muitos postos em que aconteça, ocasionalmente, uma mensagem de erro sem justificação. O valor por defeito é de 12 segundos.